

FISIOTERAPIA

DEZEMBRO DE 2022

VOL 9 | EDIÇÃO 1 - SUPLEMENTO 1



E SAÚDE FUNCIONAL

ISSN 2238-8028



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



Departamento de
FISIOTERAPIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FISIOTERAPIA & SAÚDE FUNCIONAL



Editor-Chefe:

Prof. Dr. Magno F. Formiga
Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Medicina
Universidade Federal do Ceará, Brasil

Revista Fisioterapia & Saúde Funcional
Fortaleza, v.9, n.1 - Suplemento 1, 2022 / ISSN 2238-8028
Contato: fisioterapiaesaudefuncional@gmail.com

A Revista "Fisioterapia & Saúde Funcional" constitui-se no periódico eletrônico sob a forma de um projeto de extensão do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará – UFC, que objetiva divulgar estudos e resultados de pesquisas na área de Fisioterapia e/ou Saúde Funcional dando visibilidade às temáticas relevantes a este campo de conhecimento através desta publicação digital, cujo propósito precípua é assegurar de forma sistemática, o incentivo à produção e divulgação do saber desta área em nosso meio.

Prezados Leitores,

A Jornada Acadêmica de Fisioterapia (JAF) é um evento bienal realizado pelo Centro Acadêmico Sônia Gusman, órgão representativo dos estudantes de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará. A sua sétima edição ocorreu de maneira presencial entre os dias 20 e 22 de outubro de 2022, mobilizando centenas de participantes, incluindo inscritos de Fortaleza e região, discentes, docentes e parceiros envolvidos na organização do evento.

O tema "Conectando Especialidades" norteou a programação científica desta edição do evento, oportunizando reflexões sobre como áreas distintas da Fisioterapia, por vezes erroneamente entendidas como intangenciáveis, dialogam em uma perspectiva sistêmica, tendo a funcionalidade humana como objeto comum de suas atenções. Além de quatro minicursos que antecederam o evento, a VII JAF contou com palestras, mesas-redondas e sessões de apresentações de estudos em diferentes eixos temáticos.

O presente suplemento traz um compilado dos trabalhos apresentados no evento, que são fruto de um esforço coletivo de profissionais e estudantes de Fisioterapia de diferentes instituições.

Dr. Magno F. Formiga
Editor-chefe

Autores: Letícia V. Vieira ¹ (leticiavianavieira@alu.ufc.br); Ana C. L. Nunes ¹; Iva M. R. da Silva ¹; Letícia C. Franco ¹; Viviane R. Celedonio ¹; Fabianna R. de J. Moraleida ¹.

MOVIMENTOCAST: DESENVOLVIMENTO DE UM PODCAST DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOR CRÔNICA

RESUMO

Introdução: A dor musculoesquelética crônica atinge cerca de 1,71 bilhões de pessoas no mundo, gerando incapacidade. A educação sobre dor está entre as principais recomendações para seu manejo, entretanto sua disseminação ainda não é suficiente nos meios digitais.

Objetivo: Descrever o desenvolvimento de um recurso de mídia digital de educação em saúde acessível à comunidade. **Metodologia:** O MovimentoCast é um podcast concebido para propagar educação em saúde e informações sobre gerenciamento da dor musculoesquelética crônica pelo projeto de extensão universitária Movimento, do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará. O podcast iniciou em junho de 2021 e seu desenvolvimento envolveu etapas de criação, roteirização, gravação, edição e publicização. O conteúdo de promoção de estratégias de autogerenciamento foi baseado em evidências e priorizou uma comunicação com linguagem simples e acessível à comunidade. **Resultados:** Os temas dos episódios foram: educação em dor, enfrentamento, autogerenciamento e reabilitação de condições musculoesqueléticas crônicas. As gravações com os profissionais de saúde e pacientes convidados foram realizadas via Zoom e publicizadas em plataformas digitais abertas. Há 5 episódios disponíveis, com 189 acessos. A média de duração dos episódios é de 19 minutos, e o episódio mais escutado foi o que abordou o relato de um paciente com dor lombar. O número de ouvintes por episódio se manteve estável, sofrendo uma queda nos dois últimos. **Considerações finais:** O MovimentoCast é uma ferramenta educacional promissora para promover educação em saúde na comunidade. Trabalhos futuros devem envolver aprimoramentos tecnológicos e desenvolvimento de estratégias de divulgação para maior alcance do material nos meios digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Dor crônica; educação em saúde; podcast.

¹ Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE

Autores: Rayssa M. F. dos Santos ¹ (rayssamara@yahoo.com.br); Ygor N. Cruz ¹;
Luana A. de S. Cavaleiro ¹.

CERVICALGIA ASSOCIADA AO USO DO CELULAR

RESUMO

Introdução: A cervicalgia é uma sintomatologia proveniente de alguma doença musculoesquelética, é localizada entre o osso occipital e a 3ª vertebra torácica e entre a borda medial da escápula, manifestando-se de forma aguda ou crônica. A postura inapropriada do pescoço com o uso do celular pode aumentar a carga muscular e mecânica nas articulações e ligamentos da coluna cervical, sendo um fator de risco para o aumento ou surgimento da dor.

Objetivo: Avaliar na literatura a relação entre as disfunções musculares e posturais na região cervical com o uso do celular em jovens e adultos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio de artigos científicos obtidos nas bases de dados Periódicos da CAPES e Google Scholar utilizando como descritores: dor, cervicalgia, telefone celular. Foram selecionados estudos publicados no período entre 2012 a 2022, na língua portuguesa. Foram utilizados como critério de exclusão: artigos duplicados e não disponíveis na íntegra. **Resultado:** Encontraram-se 12 artigos, dos quais 6 foram selecionados para a revisão. Verificou-se que a frequência de uso dos celulares associados aos movimentos repetitivos pode causar lesões nos nervos, músculos, tendões, mãos, punhos, braços, cotovelos, ombros e pescoço, que se ignorada, pode levar a danos a longo prazo e tornar o problema irreversível. **Conclusão:** O tempo de uso do celular somada à postura inadequada são princípios que propiciam a manifestação de dores cervicais, contribuindo para a cronicidade da cervicalgia. Ressalte-se que quanto maior for o tempo de utilização, maior será a prevalência de dores musculoesqueléticas.

PALAVRAS-CHAVE: Dor; cervicalgia; telefone celular.

¹Centro Universitário Rodolfo Teófilo, Fortaleza - CE

Autores: Marconi P. Brandão ¹ (marconi.brandao15@hotmail.com);
Boanerges N. F. D. Carneiro ²; Andrew P. Xavier ³; Saulo A. de Carvalho ⁴.

ABORDAGENS PREVENTIVAS EM INDIVÍDUOS COM RISCO DE EVENTO CARDIOVASCULAR: REVISÃO LITERÁRIA

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares são as principais causas de mortalidade global. A redução das implicações deletérias sobre o sistema cardiovascular consiste em identificar a prevalência dos principais parâmetros de risco e admitir a necessidade de programar ações que visem alterar tais fatores. **Objetivos:** Descrever as principais medidas preventivas em indivíduos que possuem alto índice de desenvolver doenças cardiovasculares nos próximos dez anos com base no Escore de Framingham. **Metodologia:** Revisão literária baseada em pesquisas realizadas nas bases de dados BIREME, LILACS, MEDLINE/PubMed e SciELO reunindo artigos publicados entre 2012 e 2017 pela consulta dos descritores: “Framingham”, “Cardiovascular”, “Intervenção”, “Fisioterapia” e suas combinações. Vinte artigos completos foram selecionados pelos critérios de elegibilidade e seus conteúdos abordados no presente estudo. **Resultados:** Indivíduos estratificados com risco moderado e alto foram submetidos a diversas intervenções invasivas, não invasivas e com fármacos, conseqüentemente tiveram seus riscos reduzidos, avaliados pelo Escore de Framingham. **Conclusão:** O presente estudo evidenciou diferentes estratégias preventivas invasivas, não invasivas e outras com uso de medicamentos. As intervenções abordadas foram eficazes no decréscimo do risco de evento cardiovascular total, mesmo quando focam somente em um determinado fator isoladamente, no entanto quando a estratégia busca sanar mais de um parâmetro obtêm-se maior redução do risco de evento cardiovascular avaliado pelo Escore de Framingham.

PALAVRAS-CHAVE: Framingham; cardiovascular; intervenção; fisioterapia.

¹ Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE

² Centro Universitário Uninovafapi, Teresina - PI

³ Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba – PI

⁴ Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina - PI

Autores: Thais S. Marreiros ¹ (thaismarreiros@gmail.com); Luiza A. R. Ladeira ¹;
Natália A. M. Vitoriano ¹.

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM CASOS DE FRATURA DOS ANÉIS PÉLVICOS E DISFUNÇÕES UROGINECOLÓGICAS

RESUMO

Introdução: Os ossos e tecidos pélvicos fazem parte de um complexo multifuncional. Fornecendo suporte anatômico aos órgãos viscerais e pélvicos. Em casos de traumas e/ou disfunções, a fisioterapia torna-se uma grande ferramenta de tratamento. **Objetivo:** Investigar os dados epidemiológicos de internações com o uso de tratamento fisioterapêutico em decorrência dos casos de fratura dos anéis pélvicos e disfunções uroginecológicas no período de 05 anos (2017–2022) no Brasil. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo epidemiológico, observacional e descritivo. A coleta dos dados foi processada através de consulta ao Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS - DATASUS) em setembro de 2022. Os dados foram definidos pela quantidade de internações por Regiões/Unidade de Federação do Brasil, no período de Julho/2017–Julho/2022. Foram selecionados os procedimentos de tratamento conservador de fratura dos anéis pélvicos e, atendimento fisioterapêutico em pacientes com disfunções uroginecológicas. Ademais, foram incluídos os procedimentos eletivos e de urgência, com média complexidade no ato da internação. **Resultados:** Desse modo, obteve-se um total de 1.942 internações notificadas no Brasil. A região que registrou mais internações por atendimento fisioterapêutico no tratamento conservador em casos de fratura dos anéis pélvicos e/ou disfunções uroginecológicas foi a Região Sudeste 47,7% (n=926). Seguindo pela Região Sul 19,2% (n=372), Nordeste 14,1% (n=274), e Centro-Oeste 9,8% (n=191). Enquanto a Região Norte notificou o menor número de internações com 9,2% (n=179). **Considerações finais:** Diante das taxas obtidas, nota-se a continuidade dos altos índices de internações, no território brasileiro, relacionados às condições apresentadas. Confirmando a importância da fisioterapia no âmbito hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; ossos pélvicos; disfunção; fisioterapia.

¹ Centro Universitário Unifametro, Fortaleza - CE

Autores: Samyra P. Morais ¹ (pinheiro.samyra1313@gmail.com); Leticia S. Alexandre ¹;
Thais S. Marreiros ¹; Rinna R. Lopes ¹; Natália A. M. Vitoriano ¹.

ANÁLISE TEMPORAL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TRAUMATISMO DE PARTO E FISIOTERAPIA EM NEONATOS NO BRASIL

RESUMO

Introdução: Os traumas ocorridos ao nascimento são comuns e, geralmente, associados às condições neonatais e aos mecanismos de parto. Os neonatos que sofrem com traumatismos perinatais apresentam lesões simples ou, em casos raros, lesão nervosa. Dentre os tratamentos, o conservador por meio da fisioterapia neopediátrica apresenta-se muito eficaz. **Objetivo:** Identificar os dados epidemiológicos acerca da realização de intervenção fisioterapêutica em neonatos internados por traumatismo no parto, no período de 05 anos (2017-2022). **Metodologia:** Tratou-se de um estudo epidemiológico descritivo com conduta quantitativa. A coleta de dados foi realizada em outubro de 2022, através de uma pesquisa no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS- DATASUS). Os procedimentos selecionados foram de atendimento fisioterapêutico em pacientes neonatos e tratamento de traumatismo de parto no neonato. Os dados foram obtidos verificando o total de internações por Regiões/Unidades de Federação do Brasil, no período de set/2017-jun/2022. Não foi realizada avaliação quanto a cor/raça, sexo e idade. **Resultados:** De acordo com os dados, obteve-se um total de 2.106 internações notificadas no Brasil, tendo uma maior prevalência na Região Sudeste 39,4% (n=831). Subsequente observou-se a Região Centro-Oeste 26,4% (n=556); Região Nordeste 21,1% (n=445); Região Sul 7,8% (n=166); e a Região Norte 5,2% (n=108). Sendo o Norte, a região que menos apresentou internações para o tratamento de traumatismo de parto nos neonatos e atendimento fisioterapêutico em pacientes neonatos. **Considerações Finais:** Conclui-se que o índice de internações permanece alto em todas as regiões do Brasil, efetivando a necessidade da fisioterapia no tratamento de traumatismos de parto no neonato.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismo de parto; neonatos; fisioterapia.

¹ Centro Universitário Unifametro, Fortaleza - CE

Autores: Nicole G. Barbosa ¹ (nicolebarbosa1@gmail.com);
Amanda de O. Toledo ¹; Maira de O. V. Rela ¹; Ticiane M. de O. Fontenele ¹.

AVALIAÇÃO DA AMPLITUDE DE MOVIMENTO CERVICAL EM ADULTOS COM CEFALEIA PRIMÁRIA

RESUMO

Introdução: A dor no pescoço pode estar associada a cefaleia antes ou durante a crise da dor de cabeça, podendo resultar em maior incapacidade funcional. **Objetivo:** Avaliar a amplitude de movimento cervical em indivíduos com cefaleia primária. **Métodos:** Estudo transversal com 70 participantes atendidos no setor de Fisioterapia do NAMI, durante os meses de abril a dezembro de 2021. Aplicou-se um questionário para coletar variáveis sociodemográficas, estilo de vida e características da cefaleia. Utilizou-se o CROM (Cervical range of motion) para avaliação da amplitude de movimento da coluna cervical nos planos frontal, sagital e transverso. Análises descritivas foram realizadas pelo SPSS *Statistics* versão 23.0. **Resultados:** Verificou-se maior proporção do sexo feminino com 68,6% (n=48) e média de idade de 32 anos ($\pm 14,5$). Do total, 41,4% (n=29) eram sedentários e 30,3% (n=20) relataram distúrbios do sono, com a média de 6 horas ($\pm 1,4$) de sono por noite. A prevalência da cefaleia foi de 60% (n=42), sendo a cefaleia tipo tensional mais prevalente, com 52,4% (n=22) e a migrânea com 47,6% (n=20). Quanto a intensidade da dor de cabeça, 71,4% (n=30) relataram uma dor moderada. Verificou-se que 72,1% (n=40) declararam sentir dor na região cervical, sendo a intensidade moderada presente em 55,1% (n=27) dos participantes. Os movimentos que apresentaram menor amplitude foram de inclinação direita ($36,3^\circ \pm 8,4$), inclinação esquerda ($36,5^\circ \pm 8,1$) e flexão ($47,4^\circ \pm 12,3$). **Conclusão:** A dor e disfunção cervical são características comuns em quadros de cefaleia primária, fato que pode contribuir para hipomobilidade desta região.

PALAVRAS-CHAVE: Cefaleia; cervical; alteração musculoesquelética.

¹ Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE

Autores: Letícia C. Franco ¹ (leticiafranco@alu.ufc.br); Iva M. R. da Silva ¹; Letícia V. Vieira ¹; Ana C. L. Nunes ¹; Viviane R. Celedonio ¹; Fabianna R. de J. Moraleida¹.

EDUCAÇÃO CONECTADA EM DOR: O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE CONHECIMENTO SOBRE DOR LOMBAR CRÔNICA

RESUMO

Introdução: A dor lombar crônica (DLC) pode diminuir a qualidade de vida e interferir nas atividades diárias. Dessa forma, a educação em saúde através de estratégias digitais mostra-se promissora em reduzir a incapacidade. Contudo, há o desafio de ofertar conhecimento pautado em evidência e alcançar engajamento, facilitando crenças e atitudes positivas relacionadas à dor.

Objetivo: Descrever o desenvolvimento e alcance de produtos de educação em saúde sobre DLC no Instagram. **Metodologia:** O Instagram @movimento.ufc, desenvolvido pelo Projeto de extensão universitária Movimento, do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará, visa disseminar conhecimento sobre dor crônica musculoesquelética e seu gerenciamento. Nesse contexto, foram desenvolvidas postagens educacionais para agregar conhecimentos sobre dor à comunidade. O conteúdo foi elaborado baseado em evidência, formulado com layout e legenda em linguagem simples para facilitar a compreensão. Suas métricas de alcance foram coletadas no período de 90 dias. **Resultados:** Foram realizadas 9 publicações em cards entre 8 de julho e 5 de outubro de 2022, abordando temas relacionados à saúde mental, incapacidade, autoeficácia, medo, fatores psicossociais na DLC, alternativas não farmacológicas e quando buscar auxílio profissional. Alcançou-se 3954 contas, com média de 46 curtidas por post, e total de 1.864 seguidores. O post mais visto, com 568 visualizações, foi sobre autoeficácia. **Considerações finais:** Postagens em redes sociais são potenciais recursos para educação de qualidade em saúde sobre DLC, sendo uma alternativa de rápida produção, baixo custo e acesso ampliado à comunidade. Estudos futuros devem aprimorar a divulgação desse material e avaliar a resposta da comunidade a ele.

PALAVRAS-CHAVE: Dor crônica; dor lombar; educação em saúde; rede social.

¹ Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE

Autores: Mariana F. Chaves ¹ (mariana.fg.ch@gmail.com); Caio D. G. Rodrigues ¹;
Taynara G. da Silva ¹; Cibele C. Santana ¹; Guilherme P. F. da Silva ¹.

EFEITOS DA REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA COM E SEM CARDIOPATIAS

RESUMO

Introdução: As evidências apontam que a coexistência de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e doença cardiovascular têm um importante impacto nos desfechos clínicos e as consequências fisiopatológicas da associação destas enfermidades têm sido negligenciadas na literatura. **Objetivo:** Verificar os efeitos da reabilitação pulmonar (RP) em pacientes com DPOC com e sem cardiopatias. **Método:** Foi realizado um estudo do tipo retrospectivo no serviço de Reabilitação Pulmonar (RP) do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes no período de fevereiro a março de 2019. A amostra foi constituída de pacientes com diagnóstico clínico de DPOC que participaram de um programa de RP de 12 semanas. As variáveis sociodemográficas e clínicas: idade, gênero, composição corporal, função pulmonar e função cardíaca foram avaliadas durante a avaliação basal. As medidas funcionais de tolerância ao exercício, qualidade de vida, níveis de ansiedade/depressão e dispneia foram avaliados antes e após a RP. **Resultados:** Participaram do estudo 38 pacientes, sendo 27 no grupo DPOC e 11 no grupo DPOC e cardiopatias, não havendo diferença significativa nas características basais dos grupos estudados nas variáveis sociodemográficas e antropométricas. Quando comparadas as medidas funcionais antes e após a RP, verificou-se melhora clínica e significativa em todas as variáveis, entretanto houve uma melhora superior na tolerância ao exercício ($p=0,02$) e nos sintomas depressivos ($p=0,01$) nos pacientes do grupo DPOC. **Conclusão:** Pacientes com DPOC e cardiopatia associadas apresentam menores ganhos funcionais na tolerância ao exercício e nos sintomas depressivos após a RP quando comparados a pacientes com DPOC sem estas alterações.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação; doença pulmonar obstrutiva crônica; cardiopatias.

¹ Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE

Autores: Ana K. da S. de Araújo ¹ (karoline.araujo@alu.ufc.br); Rebeca de O. Rocha ¹; Anna C. R. de Moura ¹; Sara V. de O. Pinto ¹; Simony L. do Nascimento ¹; Mayle A. Moreira ¹.

EXISTE CORRELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO FÍSICA E FUNCIONALIDADE EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO CLIMATÉRIO?

RESUMO

Introdução: Alterações hormonais do climatério favorecem o surgimento da incontinência urinária (IU), definida como a perda involuntária de urina e afeta a funcionalidade das mulheres por comprometer funções físicas, sociais e mentais. **Objetivo:** Analisar a correlação entre testes físicos e a funcionalidade de mulheres com IU no climatério. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado de março de 2020 a abril de 2022, com mulheres a partir de 40 anos, com IU, atendidas em uma Maternidade e em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de Fortaleza, Ceará. A função física foi avaliada pelo teste de Força de Preensão (FP) e pelo Teste de Sentar-Levantar Cinco Vezes (TSLCV); a funcionalidade foi por meio do World Health Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0). **Resultados:** Foram incluídas 113 mulheres, com média de 54,4 ($\pm 9,7$) anos, sendo 77% pardas, 45,6% com parceria, 47,2% classificadas com obesidade e 55% com IU mista. Destas, 44 (38,9%) estavam na pré-menopausa e 69 (61,1%) na pós-menopausa. A média do escore total do WHODAS 2.0 foi de 15,0 ($\pm 16,2$) pontos, do teste FP foi 20,7 ($\pm 5,8$) Kgf e do TSLCV foi 11,4 ($\pm 3,7$) segundos. O TSLCV apresentou correlação nos domínios: mobilidade ($p=0,001$; $\rho=0,34$), autocuidado ($p<0,05$; $\rho=0,27$), relações interpessoais ($p<0,001$; $\rho=0,36$), atividades de vida e participação social ($p<0,005$; $\rho=0,21$) e escore total do WHODAS ($p<0,001$; $\rho=0,34$). **Conclusão:** A função física, quando avaliada através do TSLCV, possui correlação moderada com a funcionalidade de mulheres com IU no climatério. Entretanto, não houve correlação do teste FP com os domínios e escore total do WHODAS.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; incontinência urinária; climatério; classificação internacional de funcionalidade; incapacidade e saúde.

¹Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE

Autor: Yãnsley A. S. Tavares ¹ (yansleysena@hotmail.com).

TERRITORIALIZAÇÃO EM QUIXADÁ PELA RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

Introdução: O processo de territorialização em saúde é uma etapa importante de reconhecimento do território geográfico e características econômicas, sociais, culturais e epidemiológicas de um determinado espaço. Conhecer bem o território adstrito à população cliente dos serviços de saúde proporciona aos profissionais mais propriedade e entendimento sobre a comunidade, favorecendo uma melhor construção da relação terapeuta- paciente na Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:**

Relatar a experiência de um fisioterapeuta-residente em Saúde da Família e Comunidade no processo de Territorialização e construção da Agenda de Trabalho semanal junto à equipe multiprofissional para atuação em uma Unidade Básica de Saúde de um bairro de Quixadá/CE.

Metodologia: Foram organizadas visitas domiciliares junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das micro-áreas das Equipes de Saúde da Família (ESF) da UBS Everardo Silveira, do bairro Campo Velho, Quixadá/CE. Além disso, foram realizadas Visitas técnicas da 8ª Turma de Residentes da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) à equipamentos municipais relacionados com a Atenção à Saúde e Assistência Social de Quixadá/CE. **Resultados:** As visitas proporcionaram maior aproximação das questões sócio- econômicas, fragilidades e forças do território, assim como facilitou a comunicação entre os profissionais-residentes e os ACS, propiciando o diálogo sobre os projetos da Residência na Comunidade e incentivando ideias de colaboração interprofissional em pontos de apoio do território. **Considerações Finais:** Estas ricas experiências foram muito úteis na orientação das escolhas mais viáveis para a construção da Agenda profissional e efetivação da atuação individual e coletiva no Posto de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Territorialização da atenção primária; agenda de trabalho; internato e residência.

¹ Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues, Fortaleza - CE

Autores: Nataniel L. Souza ¹ (nataniellimasouza@alu.ufc.br); Letícia M. C. Coelho ¹;
Bernardo D. Coutinho ¹.

TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA POLIARTRALGIA CRÔNICA PÓS- CHIKUNGUNYA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

RESUMO

Introdução: A Febre Chikungunya (FC) é uma arbovirose transmitida pelo mosquito do gênero *Aedes*, podendo ser caracterizada pelo desenvolvimento de dores intensas nas articulações (Poliartralgia), resultando em distúrbios musculoesqueléticos na fase crônica da doença. Tal dor com potencial incapacitante deve ser tratada, garantindo uma melhor funcionalidade e qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Apresentar os recursos terapêuticos não farmacológicos eficazes para melhora da intensidade da dor em pacientes acometidos pela FC. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada na base PubMed, empregando-se o descritor “Chikungunya”. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados que avaliariam qualquer intervenção não farmacológica, sem restrição para o tipo de controle, e que tiveram a intensidade da dor como desfecho. A seleção dos artigos foi pela leitura dos títulos e resumos por dois pesquisadores independentes. Os dados foram categorizados e apresentados descritivamente. **Resultados:** Foram encontrados 27 artigos e selecionados 4 para a leitura na íntegra, excluindo-se 15 por terem avaliado tratamentos farmacológicos e 8 por não terem a dor como desfecho. Os achados dos estudos indicaram que os exercícios físicos resistidos e o pilates contribuíram para a diminuição da dor, avaliada através de escala analógica visual, melhorando a força muscular dos pacientes e aumentando a amplitude de movimento. Pacientes submetidos a neuromodulação por estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) e por estimulação transcraniana de corrente direta (TDCS) mostraram melhora clínica na diminuição da artralgia crônica pós-chikungunya, comparado aos grupos controles. **Conclusão:** Os tratamentos com exercícios físicos e neuromodulação podem ser considerados para pacientes com artralgia no estado crônico da FC.

PALAVRAS-CHAVE: Febre de chikungunya; artralgia, reabilitação.

¹ Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE

Autores: Inês M. B. Facundo ¹ (inesbessa@alu.ufc.br); Lícia N. M. Muniz ¹.

USO DA REDE DE DESCANSO COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA DOR E ESTRESSE EM PREMATUROS

RESUMO

Introdução: Devido aos inúmeros procedimentos dolorosos e estressantes aos quais os prematuros são submetidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), torna-se necessário a utilização de técnicas humanizadas que visem minimizá-los, pois podem interferir severamente no desenvolvimento. Assim, surge o uso da rede de descanso, recurso terapêutico que visa proporcionar uma melhor qualidade de vida no período neonatal. **Objetivos:** Compreender e analisar as evidências científicas relacionadas ao uso da rede de descanso como recurso terapêutico em prematuros e sua influência nas dores e no estresse dessa população.

Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura baseada em nove artigos publicados nos últimos cinco anos, a partir dos descritores: Recém-nascido, Prematuro, Dor, Estresse, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Rede de descanso, nas bases de dados Google Acadêmico, PEDRo e PubMed. **Resultados e discussão:** Os achados mostram que grande parte dos estudos observaram efeitos positivos da rede a nível de sinais vitais, redução de dor e promoção do sono-vigília, devido a esta intervenção simular o ambiente intrauterino, sendo de baixo custo e fácil aplicação, assim como é considerada uma estratégia de humanização dentro da UTIN. Entretanto, os resultados apontam uma escassez de evidências científicas à indicação do uso, pois, apesar de serem constatados clinicamente os benefícios proporcionados, ainda há necessidade de novos estudos com metodologias criteriosas. **Conclusão:** O posicionamento da rede melhora alguns parâmetros clínicos nos prematuros, porém a baixa qualidade metodológica dos estudos torna os resultados inconsistentes. Assim, novas pesquisas são necessárias para confirmar esses achados terapêuticos, para avaliar se há evidências suficientes para recomendar esse método na UTIN.

PALAVRAS-CHAVE: Prematuros; rede; dor e estresse.

¹ Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE

Autores: Myslenia P. de Oliveira ¹ (myslenia-pinheiro@hotmail.com); Fabianna R. de J. Moraleida ¹; Ana C. L. Nunes ¹.

PARTICIPAÇÃO DO USUÁRIO NO DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA PESSOAS COM DOR LOMBAR CRÔNICA

RESUMO

Introdução: Aplicativos (App) podem facilitar o autogerenciamento de condições crônicas como a dor lombar crônica (DLC). Para isto é importante que o App se adeque às necessidades dos usuários. **Objetivo:** Avaliar a usabilidade e aceitabilidade de um App para o automanejo da DLC, que inclui educação e estratégias ativas para lidar com esta condição. **Metodologia:** Estudo de desenvolvimento de App com 10 indivíduos com DLC que analisaram o App quanto à usabilidade, interação, design, aplicabilidade, qualidade, funcionalidade, estética e informações. Foram respondidas questões do tipo Likert e uma pergunta aberta. O item que obteve índice de concordância menor que 80% para as respostas concordo ou concordo fortemente foi revisado. As sugestões dos usuários foram consideradas nas análises. **Resultados:** Os usuários tinham idade 27,7 ($\pm 10,28$) anos, escolaridade de 18,6 ($\pm 5,1$) anos, intensidade da dor lombar de 4,3 ($\pm 1,7$) na Escala Numérica de Dor e incapacidade de 3,6 ($\pm 1,8$) pontos no questionário Roland Morris. O app foi considerado adequado para a maioria dos aspectos. Os itens sobre a legibilidade do conteúdo, aplicabilidade, relevância dos questionários para descrever a DLC, o tempo para preencher os questionários e a disposição do conteúdo foram considerados satisfatórios com unanimidade. O item interação obteve concordância menor que 80%. **Considerações finais:** Desenvolvemos uma versão preliminar de um app para autogerenciamento da DLC com participação dos usuários. Aperfeiçoamento com base no feedback de indivíduos com DLC pode ser uma estratégia para lidar com a baixa adesão dos Apps para autogestão.

PALAVRAS-CHAVE: Design centrado no usuário; aplicativos móveis; autogestão; dor lombar.

¹ Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE

Autor: Yãnsley A. S. Tavares ¹ (yansleysena@hotmail.com).

PERFIL DAS ATIVIDADES DA FISIOTERAPIA NA RESIDÊNCIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM QUIXADÁ 2021-2022

RESUMO

Introdução: A Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (APS) pode realizar diversas atividades que visem a promoção, desenvolvimento, proteção e recuperação da Saúde neste nível de atenção à saúde. A Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade busca proporcionar aos profissionais selecionados a oportunidade de desempenhar atividades individuais e coletivas para a melhora dos níveis de Saúde de uma população pré-determinada por um período de 2 anos, além do recebimento de incentivo financeiro e capacitação profissional.

Objetivo: Descrever o perfil das atividades realizadas por um Fisioterapeuta-residente no bairro Campo Velho, Quixadá/CE entre Julho/2021 e Junho/2022. **Metodologia:** Compilação de dados acerca da frequência, duração, participação e tipo de atividades desenvolvidas no período descrito. **Resultados:** As atividades coletivas mais expressivas foram os grupos de exercícios realizados na Unidade Básica de Saúde Everardo Silveira e na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral César Cals. As atividades individuais mais expressivas foram as aferições de sinais vitais e dados antropométricos, atendimentos individuais e visitas domiciliares. As atividades multiprofissionais mais expressivas foram as reuniões das Rodas de Campo e Núcleo e Módulos Teóricos Remotos. **Considerações Finais:** Acredito que a visão e influência do paradigma curativo-reabilitador associado às medidas restritivas impostas pela Pandemia de COVID-19 foram barreiras para o surgimento, continuação e efetivação de grupos temáticos de saúde envolvendo a população. Porém, as orientações aplicadas nas visitas domiciliares à acamados puderam estar presentes apesar das limitações organizacionais e apoio reduzido.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; área de atuação profissional; internato e residência.

¹ Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues, Fortaleza - CE

Autores: Luiza A. R. Ladeira ¹ (luizaladeira0@gmail.com); Thais S. Marreiros ¹; Patrícia da S. Taddeo ¹; Natália A. M. Vitoriano ¹; Roberto C. D. F. G. Oliveira ¹.

PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR CIRURGIAS DE BEXIGA NEUROGÊNICA E FISIOTERAPIA NO PRÉ/PÓS CIRÚRGICO UROGINECOLÓGICO

RESUMO

Introdução: A bexiga neurogênica é uma disfunção da bexiga, causada por lesões neurológicas. Os sintomas mais comuns são incontinência urinária, urgência e infecções. Dentre os tratamentos, encontram-se o medicamentoso, cirúrgico e conservador por meio da Fisioterapia uroginecológica. **Objetivo:** Verificar o perfil de internações, no período de 05 anos (2017-2022), a respeito do tratamento cirúrgico de bexiga neurogênica e atendimento fisioterapêutico em paciente no pré/pós cirurgias uroginecológicas. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo epidemiológico, descritivo e observacional, com abordagem quantitativa. A coleta dos dados foi feita em setembro de 2022 através de uma consulta no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS – DATASUS). Os procedimentos selecionados foram de atendimento fisioterapêutico em paciente no pré/pós cirurgias uroginecológicas e tratamento cirúrgico de bexiga neurogênica (eletivo e de urgência). Os dados foram analisados de acordo com o total de internações por Regiões/Unidade de Federação do Brasil, no período de Jul/2017-Jul/2022. Durante a pesquisa não houveram critérios quanto a cor/raça, sexo e idade. **Resultados:** Ao total, obteve-se 3.347 internações notificadas no Brasil, sendo o maior índice na Região Centro-Oeste com 49,2% (n=1.649). Seguido pela Região Nordeste 26,9% (n=901); Região Sudeste 20,8% (n=698); e Região Sul 1,7% (n=58). O menor índice de internações por tratamento cirúrgico de bexiga neurogênica e/ou atendimento fisioterapêutico em paciente no pré/pós cirurgias uroginecológicas foi a Região Norte com 1,2% (n=41). **Considerações finais:** O número de internações continua prevalente em todo o território brasileiro, consolidando, assim, a importância da fisioterapia no pré e pós cirurgias uroginecológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Bexiga urinária neurogênica; fisioterapia; epidemiologia.

¹ Centro Universitário Unifametro, Fortaleza - CE

Autores: Nicole G. Barbosa ¹ (nicolebarbosa1@gmail.com); Camila S. Carvalho ¹; Ingrid Q. Leal ¹; Amanda de O. Toledo ¹; Ana P. V. Abdon ¹; Ticiania M. de O. Fontenele ¹.

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADULTOS COM DOR CRÔNICA PÓS PANDEMIA DA COVID-19

RESUMO

Introdução: A percepção de dor possui relação com fatores fisiológicos, comportamentais, emocionais e socioculturais. Aspectos psicossociais são determinantes com grande interferência na manifestação da dor musculoesquelética. **Objetivo:** Descrever a prevalência de ansiedade e depressão em adultos com dor crônica pós pandemia da COVID-19. **Métodos:** Estudo transversal composto por 62 participantes com dor crônica, encaminhados ao NAMI, durante os meses de outubro de 2021 a maio de 2022. Aplicou-se um questionário para coletar as variáveis sociodemográficas, estilo de vida, características da dor. Os sintomas de ansiedade e depressão foram avaliados pela Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HADS), visando detectar graus leves de transtornos afetivos em ambientes não psiquiátricos. Análises descritivas foram realizadas pelo SPSS *Statistics* versão 23.0. **Resultados:** Verificou-se maior proporção de sexo feminino com 74,2% (n=46), estudantes com 77,4% (n=48) e média de idade de 28,2 anos ($\pm 10,6$). Do total, que 69,4% (n=43) apresentou dor na região cervical, 61,3% (n=38) autodeclararam praticar atividade física e a média do tempo de tela entre os participantes foi de 10,2 horas ($\pm 10,6$). Por meio do HADS, foi possível observar que 72,6% apresentavam sintomas de ansiedade e depressão e quando avaliado a qualidade de vida, os domínios com maior comprometimento foram estado geral de saúde e aspectos emocionais, com médias de 52,3 ($\pm 18,5$), 53,7 ($\pm 40,18$), respectivamente. **Conclusão:** Pode-se observar a alta prevalência de ansiedade e depressão em adultos com dor crônica e o comprometimento em alguns aspectos na qualidade de vida pós pandemia da COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Dor crônica; covid19; ansiedade; depressão.

¹ Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE

Autores: Mariana F. Chaves ¹; Joyce B. Gomes ¹;
Pedro R. A. Abreu ¹; Guilherme P. F. da Silva ¹; Riany de S. Sena ¹.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR PÓS-COVID-19

RESUMO

Introdução: A infecção pela covid-19 tem um impacto alarmante na saúde mental dos indivíduos, causando problemas psiquiátricos como ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e depressão. A depressão é um dos transtornos mentais mais prevalentes em todo o mundo, sendo regularmente vista por vários profissionais da saúde. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sintomas depressivos em participantes de um programa de reabilitação pulmonar (RP) pós-covid-19. **Metodologia:** Estudo documental e retrospectivo, amostra não-probabilística; aprovado com parecer nº 5.100.764. Foram incluídos pacientes com síndrome pós-covid participantes da RP, independente do sexo; excluindo-se prontuários incompletos. Sintomas depressivos foram avaliados pelo *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9), composto por 9 itens pontuados de 0 a 3, considerando um valor igual ou maior a 9 como positivo para sintomas depressivos. Os dados foram expressos em média \pm desvio padrão; $p < 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** Amostra foi composta por 19 pacientes, média de idade de $52,8 \pm 13,7$ anos, maioria do sexo feminino (79%); 42,1% (n=8) referiu internação hospitalar, destes 5 foram intubados. A prevalência de sintomas depressivos foi de 63,2% (n=12), dos quais 37,9% (n=07) mostraram sintomas graves ou muito graves. Pacientes com sintomas depressivos apresentaram menor estado geral de saúde ($p=0,014$) e do estado funcional ($p=0,042$) e maior dispneia ($p=0,033$) em comparação àqueles sem quadro depressivo. Os pacientes identificados com sintomas depressivos foram encaminhados para acompanhamento psicológico associado ao programa de RP. **Conclusão:** A prevalência de sintomas depressivos em pacientes com síndrome pós-covid-19 do presente estudo foi alta. Estes achados reforçam a importância do manejo interdisciplinar na RP e de uma avaliação global do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; reabilitação; depressão.

¹ Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE

Autores: Taís G. M. da Silva ¹ (taisgmarques@edu.unifor.br); Eduarda B. V. Alencar ¹; Maria D. G. de Castro ¹; Viviane F. Pinheiro ¹; Guilherme P. F. da Silva ¹.

REABILITAÇÃO CARDÍACA NA QUALIDADE DE VIDA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) representam um relevante problema de saúde pública no mundo e no Brasil, impactando de forma negativa na qualidade de vida (QV) e na saúde mental destes pacientes. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da reabilitação cardíaca (RC) na QV e sintomas depressivos em pacientes com DCV. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de intervenção no serviço de RC do Núcleo de Atenção Médica Integrada da Universidade de Fortaleza, com pacientes com DCV, estáveis clinicamente e que aceitaram em participar do estudo. Todos os participantes foram avaliados antes e após 12 semanas da RC e os desfechos de QV e sintomas depressivos por meio dos questionários de SF-36 e do *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9), respectivamente. Os participantes foram submetidos a um protocolo composto de exercícios de condicionamento físico, realizado 1 vez por semana, durante 12 semanas. **Resultados:** Participaram 22 voluntários com idade média de $68,3 \pm 7,4$ anos. Após a intervenção houve melhora significativa da QV nos domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, aspectos emocionais, aspectos sociais e saúde mental e redução dos sintomas depressivos. **Conclusão:** A RC proporcionou melhora da QV e diminuição dos sintomas depressivos de pacientes com DCV.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação cardíaca; doenças cardiovasculares; qualidade de vida; depressão.

¹ Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE